

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

O Geoparque Açores promove nesta época natalícia o concurso fotográfico "Natal no Geoparque Açores", que estimula a partilha de fotografias tiradas em geossítios dos Açores e que incluem um motivo ou "um toque", alusivo a esta época festiva. Este concurso é realizado em estreita colaboração com os parceiros do Geoparque Açores.

Com este concurso pretende-se promover o Geoparque Açores junto do público em geral, a relevante geodiversidade que caracteriza o território açoriano, a sua peculiar história geológica e eruptiva de 10 milhões de anos e, sobretudo, todos e cada um dos 121 geossítios açorianos. Incentivando a visita aos geossítios, desta vez com um "olhar diferente" e com a originalidade dada por cada participante do concurso fotográfico, pretende-se potenciar também a promoção das vivências, costumes e tradições da população destas zonas e o modo como experienciam a época natalícia.

O Geoparque Açores promove nesta época natalícia o concurso fotográfico

Para participar, basta enviar até um máximo de 4 fotografias, para o correio eletrónico desafios@azoresgeopark.com, até ao dia 31 de dezembro. Entre os dias 1 e 6 de janeiro as fotografias concorrentes serão partilhadas no Facebook do Geoparque Açores e a que obtiver maior número de "gostos" será a vencedora. Atenção: há prémios para os três primeiros lugares!

A lista e localização de todos os geossítios dos Açores estão disponíveis na página de internet do Geoparque Açores (www.azoresgeopark.com), onde se pode consultar também o regulamento do concurso fotográfico e estão disponíveis outras informações úteis, como é o caso da localização e contactos das Delegações de Ilha do Geoparque Açores.

Participe nesta iniciativa e descubra o seu geoparque! Visite o seu geossítio favorito e agarre um instante fotográfico!

Sendo esta a última nota deste ano, aproveitamos o ensejo para desejar a todos os leitores do Açoriano Oriental um Feliz e Santo Natal e um Próspero Ano Novo. ♦

Vulcão da Caldeira (Faial)

O Vulcão da Caldeira corresponde a um edifício poligenético com uma caldeira de colapso no topo, de contorno praticamente circular e diâmetro médio de cerca de 2 km.

Nas paredes da caldeira, muito inclinadas, localiza-se o domo traquítico da Rocha do Altar e o fundo da depressão é ocupado por um pequeno cone de escórias e uma zona alagadiça/pantanososa, outra associada a uma pequena lagoa perene. Esta lagoa desapareceu aquando da atividade sísmica de Maio de 1958 na dependência da erupção do vulcão dos Capelinhos e alimentou o episódio explosivo hidromagmático que ocorreu no interior da Caldeira.



As formações geológicas mais superficiais do Vulcão da Caldeira estão associadas ao seu vulcanismo explosivo e são compostas essencialmente por materiais piroclásticos do tipo pedra pomes de queda, escoadas piroclásticas e lahars, o que facilitou a instalação no vulcão de uma densa rede

hidrográfica de padrão radial, em determinadas zonas segundo profundos vales fluviais.

Pelo contrário, a base do vulcão é constituída sobretudo por escoadas lávicas basálticas a traquíticas (incluindo o domo de Castelo Branco), que estão melhor visíveis nas falésias costei-

ras, na parte norte e sul da ilha. Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 121 km
- Altitude máxima: 1043 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2500 m
- Diâmetro da base: 13,6 km
- Área: 104 km²
- Volume: 43 km³
- Diâmetro médio da caldeira: 2,0
- Prof. da caldeira: 469
- Idade: 440 mil anos

Esta lagoa desapareceu aquando da atividade sísmica de maio de 1958

- Nº centros eruptivos intracaldeira: 2
- Total de centros eruptivos: 17
- Nº de erupções históricas: 1
- Data da última erupção: 1958 A.D. ♦

Geossítios dos Açores

Vale das Ribeiras da Badanela e Além da Fazenda

Os entalhados vales das Ribeiras da Badanela e d'Além da Fazenda envolvem o domo traquítico do Pico da Sé. Graças à intensa escavação provocada pela erosão fluvial, estes vales põem a descoberto várias chaminés vulcânicas e filões, basálticos e traquíticos, nesta exuberante geopaisagem florentina.

Estas duas ribeiras confluem numa represa, constituindo a partir daí uma única linha de água,

cujo troço final, na zona da central hidroelétrica do Pisão, exhibe uma disjunção colunar (ou prismática), quer no leito da ribeira, quer nas suas margens.

O Miradouro da Casinha, localizado na estrada Santa Cruz - Fajã Grande, proporciona uma boa panorâmica sobre estes vales fluviais e os relevos residuais que a erosão colocou a descoberto, muitas vezes segundo estruturas muralhadas ou formas oblongas salientes da paisagem circundante.

Para além dos habituais passeios pedestres ou de carro, outra forma de explorar esta morfologia fluvial é pela prática de *canyoning*, seguindo os caminhos trilhados pela água.

Este geossítio do Geoparque Açores tem relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

O Geoparque Açores tem editado diversos mapas de apoio à interpretação da geodiversidade do arquipélago e do seu património geológico. De entre estes destacam-se o Mapa de Enquadramento Geográfico dos Açores, o Mapa de Enquadramento Geodinâmico dos Açores, o Mapa dos Geossítios dos Açores (que inclui as áreas terrestres e marinhas) e mapas de geossítios para cada uma das ilhas do arquipélago, com indicação dos geossítios prioritários.

Os diferentes mapas estão dis-

poníveis para *download* na página de internet do geoparque (www.azoresgeopark.com) e podem ser utilizados não só como instrumento de conhecimento individual por parte dos interessados, mas também por professores, educadores e formadores, no apoio à lecionação das temáticas em apreço, quer em contexto de sala de aula, quer em saídas de campo e visitas de estudo.

Por solicitação, a equipa do Geoparque Açores está disponível para prestar apoio na sua interpretação. ♦

WORKSHOP PARA JORNALISTAS
Em janeiro, numa organização do Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Novohrad-Nograd Geopark

Este é um geoparque transfronteiriço, entre a Eslováquia e a Hungria. O seu património geológico retrata o vulcanismo dos últimos 30 milhões de anos associado à formação da bacia Panónia e inclui estrato vulcões, escoadas basálticas com disjunção colunar, entre outros elementos.

Oferece aos visitantes programas educativos inclusivos e programas geoturísticos que permitem uma melhor interpretação do património natural e cultural. ♦

TÓPICOS

País: Eslováquia e Hungria
Área: 1587 km²
População: 150000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2009
Distância aos Açores: 3738 km
www.nngeopark.eu



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Geoacores>

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado